

A JORNADA DE SEU CARLINHOS PELA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NO ALTO SERTÃO SERGIPANO



Localizado no Assentamento Lagoa das Areias, a 35km da sede do município de Monte Alegre de Sergipe, vive o agricultor e guardião de sementes crioulas Carlos Soares de Menezes (70 anos). Conhecido como seu Carlinhos, filho de Conceição e Rocha, nasceu em Nossa Senhora da Glória, já morou em Carira, se registrou em Pedro Alexandre (BA), mas se firmou nas terras monte-alegrenses no Alto Sertão Sergipano.

A sua chegada no Assentamento Lagoa das Areias se deu no ano de 1999. Em meio a dificuldade financeira, ele conseguiu comprar uma área de terra de 75 tarefas. Assim que chegou, seu Carlinhos construiu um barraco de lona que passou a ser sua moradia e, com o passar dos anos construiu uma casa de alvenaria em outra área de terra. E somente em 2010, construiu a casa que reside atualmente.



A primeira experiência de seu Carlinhos com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) foi durante uma reunião na cidade de Juazeiro (BA). Ao retornar para Sergipe recebeu uma visita de membros do Centro Dom José de Castro (CDJBC) com, a proposta de realizar um curso para construção de duas cisternas de 10.000 litros no assentamento e seu Carlinhos ficou responsável por articular as famílias para participar. Nesse mesmo período, o assentamento conquistou 20 cisternas do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), o primeiro programa desenvolvido pela ASA, que se tornou uma política de governo. Um ano depois, seu Carlinhos tornou-se sócio do CDJBC e, desde então, participa ativamente até os dias atuais.

Mesmo enfrentando as dificuldades de não saber ler e escrever, sua jornada com a convivência com o semiárido começou a ser escrita com sua participação como pedreiro na construção de mais de 200 cisternas em alguns municípios do semiárido sergipano. Determinado a melhorar a vida no campo, sua participação nas organizações sociais trouxe melhorias para os agricultores e agricultoras da sua região. Ao longo da sua caminhada na ASA, ele destaca que **“adquiriu mais conhecimentos e apoio das pessoas”**.

Em 2018, seu Carlinhos realizou sua primeira viagem internacional, partindo para um intercâmbio na África. Nessa viagem, sua missão era compartilhar seu conhecimento através da sua vivência, convivência e experiência com a caatinga, com o semiárido, com as sementes crioulas, com a fauna e a flora. Desde então, surgiram mais oportunidades de trocas e encontros, e ele tem estado sempre presente, participando das feiras de sementes de norte a sul do Brasil. Para ele: **“vivenciar todas essas experiências é uma conquista, andei em lugares sem saber ler e escrever”**.

Através do seu conhecimento popular e dedicação, seu Carlinhos é um exemplo inspirador de como as tradições familiares passadas de geração para geração como, plantar e preservar suas próprias sementes crioulas, se tornou uma prática que garante a biodiversidade camponesa, contribui para a segurança e soberania alimentar e o manejo agroecológico do seu agroecossistema.

Quando participou de uma mesa temática sobre sementes crioulas no VII Encontro Nacional da ASA (EncoASA), em Juazeiro (BA), em 2010, se questionou sobre qual nome daria para as sementes crioulas em Sergipe, mas para isso precisava de um nome e definição. Ele as define como: “sementes da liberdade porque quando você tem sua semente em casa, se chover hoje amanhã você já planta. Se você esperar pelas sementes do governo, você não tem liberdade”. Passaram-se cinco anos e as sementes então foram batizadas pela Rede Sergipana de Agroecologia, como Sementes da Liberdade.



Através da Sociedade de Apoio Sócio Ambientalista e Cultural (SASAC), um grupo composto por famílias do Assentamento Lagoa das Areias, incluindo seu Carlinhos, conquistaram uma Casa de Sementes, via o projeto Sementes do Semiárido. Antes de conquistar a Casa de Sementes, seu Carlinhos tinha mais de 20 variedades de sementes crioulas próprias e outras que arrumou em eventos de trocas de sementes, entre elas: feijão carioca, feijão preto, feijão mamona, feijão rosinha, milho, abóbora, melancia, quiabo e entre outras. Das 20 variedades inicialmente cultivadas, algumas foram perdidas devido às mudanças climáticas, como à seca que atingiu a região e à saída de membros do grupo. Atualmente, apenas seu Carlinhos permanece como membro ativo, persistindo na manutenção da casa de sementes.



Seu Carlinhos na Casa de Sementes com algumas variedades de milho e feijão crioulo

Em sua propriedade, cria alguns animais sendo eles: galinha, porco, vaca, pavão, peru, galinha de angola popularmente conhecida como guiné, todos para o autoconsumo familiar e venda. Nos seus roçados, tem-se uma diversidade produtiva de culturas consorciadas sendo elas: milho, feijão, abóbora, melancia, gergelim, girassol, feijão de porco, amendoim e algodão, todas para o consumo e venda.



Seu Carlinhos na área consorciada com milho, feijão e algodão



Assim como as sementes, plantar hortaliças também nasce do incentivo dos avós. Durante um ano, seu Carlinhos fez a comercialização dos produtos do seu roçado na feira livre da cidade de Monte Alegre de Sergipe, entre as variedades tinha: cenoura, beterraba, tomate, couve, alface e coentro, além de fava e milho. Mas devido à dificuldade com o transporte, que chegava tarde na feira livre e o cansaço pela idade, teve que parar com as vendas. Atualmente, cultiva coentro e cebolinha para o consumo familiar.



Seu Carlinhos manejando o solo do canteiro de cebolinha e coentro para o consumo familiar

Seu Carlinhos é membro da Associação de Certificação Orgânica Participativa de Agricultores e Agricultoras do Alto Sertão de Sergipe (ACOPASE). E, ela é formada por mais de 40 famílias agricultoras e tem abrangência em 7 municípios do Alto Sertão Sergipano. Foi criada a partir de uma rede de organizações que executam o Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos e Acesso aos Mercados. A ACOPASE foi credenciada em 2023 ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a partir de então as famílias passaram a comercializar suas produções com o Selo de Produto Orgânico - Sistema Participativo.

Seu Carlinhos é um agricultor, multiplicador, experimentador e guardião de sementes que segue transformando o mundo através do seu conhecimento popular, das práticas agroecológicas em seu agroecossistema, sem o uso de agrotóxicos, respeitando a vida, a caatinga e o semiárido.